

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assigntatura mensal 18000

publicação semanal

Num. avulso 250 reis.

ANNO 2

QUINTA 22 DE DEZEMBRO DE 1885.

N. 8

RESENHA DA SEMANA

Associação Literaria habana.—A' 17 do corrente foi esta associação organizada com os seguintes volumes :

Pelo Exm.^o Snr. Dr. Joaquim Galdino Pimentel.

These de concurso á cadeira de sciencias physicas e mathematicas—1 volume brochado.

Lições de Mecanica celeste, 3 fasciculos brochados.

Lições de Physica mathematica, 4 fasciculos brochados.

Por um socio:

Programma para os exames de preparatorios, 1 folheto. O jardim infantil, relatorio apresentado ao governo pelo Dr. Souza Bandeira Filho, 1 volume brochado.

São presentes aproveitaveis estes do Exm.^o Snr. Dr. Joaquim Galdino e do socio cujo nome se occulta.

Oxalá que outros, que não desconhecem a vantagem que uma bibliotheca resulta ao povo, procurem imital-os offerecendo a Associação Literaria as obras de que podem dispôr.

Movimento de força.—

A' 19 do corrente chegou a esta cidade vinda da de S. Luiz de Cáceres, uma força de 50 praças do batalhão 19

de infantaria commandada por dois officiaes.

Como se Catilina hatesse as portas de Roma, o movimento de força não se faz esperar, pois em quadra eleitoral é isto um tónico governamental bem confortavel.

Entrudo no jardim.—Pedem-nos que chamemos a attenção de quem pôssa competir á qualquer providencia no recintha do jardim, áfim de que faça cessar o abusivo brinquedo de entrudo que alli se achá introduzido nas noites de agglomeração de familias.

Não são desconhecidos os inconvenientes que podem resultar dessa divertimento que não si concilia com a civilização do seculo e com os intuitos desse ponto de recreio.

E-peramos ser attendidos para que não sejamos compellidos á voltar sobre o assumpto.

Requisição de empregado.—Consta-nos que pela inspectoría da Alfandega de Corumbá foi requisitado á presidencia da provincia dois empregados da thesouraria de fazenda para auxiliar os trabalhos da dita alfandega no serviço de estatística, que diz-se achar alli atrasado.

Como devia, a presidencia submetteo a requisição a con-

sideração do snr. inspector da thesouraria para que este informasse sobre o assumpto á fim de ser designado um empregado para attendel-a.

Somos, porem informado, ter sido o snr. inspector contrario á dita requisição ponderando que o serviço podia ser feito prerogando-se as horas do expediente da alfandega e que a ida de um empregado para ella acarreta despesas aos cofres sem necessidade grave para isso.

Esta justa opposição da thesouraria nesta epoca em que as mais das vezes a tramoiá politica se acoberta com o manto de exigencias do serviço publico, não foi certamente aceita com especial agrado pela olygarchia dominante.

Facto gravissimo.—Extrahimos d'A Provincia do Matto-Grosso de 20 do corrente, o seguinte :

« Um facto gravissimo chegou ao nosso conhecimento, o qual ora transmittimos ao publico conforme nos foi referido, sem todavia lhe darmos inteiro credito, attentas as condições pessoais do seu autor, que não é nenhum rustico e ignorante, mas sim um membro da magistratura do paiz, como vão ver os leitores.

O sr. dr. Alfredo José Vieira, juiz de direito desta capital e com assento na relação do districto, violou no dia 14 do corrente, ás 10 horas da noite, o domicilio de uma pobre senhora de nome Candida Maria Magdalena, moradora no bairro do Mundão desta cidade.

Segundo o nosso informante, S. S. foi a isso levado pela suspeita de que naquella casa estivesse refugiada uma escrava sua que pertencera á dita senhora.

Dirigindo-se para alli com seis praças de policia, e conseguindo entrar depois de muito bater á porta, poz-se a dar uma rigorosa busca, invadindo até os aposentos em que dormiam outras senhoras solteiras que moram na mesma casa, e isso sem se importar com os rogos dellas para que lhes respeitasse o pudor; só retirando-se depois de reconhecer que alli não se achava a escrava.

Parece incrivel semelhante facto assim descripto, pela circumstancia de figurar nelle, como autor, não um homem qualquer ignorante, e brutal, mas, pelo contrario, um cidadão altamente qualificado, conhecedor do direito, e revestido do elevado caracter de magistrado; circumstancia essa que sem duvida alguma dá ao referido acontecimento uma gravidade excepcional.

Custa-nos a crer que elle se dêsse exactamente como acabamos de o referir e mol o communicou a pessoa que de proposito procurou-nos para este fim; mas por outro lado,

lembrando-nos do procedimento do sr. dr. Alfredo em Dezembro do anno passado, quando se tratava da apuração da eleição do seu sogro o sr. barão de Diamantino, não achamos nada impossivel que S. S. commettesse a descommunal violencia a que nos referimos e que se encontra capitulada no art. 209 do código criminal.

De ordinario acontece que honras de genio e nas condições de S. S. jurgam-se acima da lei e com liberdade para opprimir e violentar os fracos e humilhes, como succedeo na questão de que nos occupamos.

Entretanto, si fomos mal informados, como aliás estimaremos que se verifique, é de esperar que o sr. Dr. Alfredo venha narrar o facto restabelecendo a verdade em toda a sua plenitude e sob a sua palavra de cavalheiro e de magistrado.

Quanto á nós, acreditamos ter cumprido um rigoroso dever levantando a voz em favor do fraco contra um potentado da actualidade. »

O acontecimento a que allude a gazetilha da *Provincia de Mato Grosso* de 20 do corrente é de caracter mais grave do que a principio se suppunha.

Consta-nos que o sr. dr. Alfredo José Vieira, Juiz de Direito desta comarca com assento no Tribunal da Relação, alem de ter violado pelas dez horas da noite, com seis praças da companhia policial o domicilio da sr. Candida Maria Magdalena, pelo modo que fora descripto, alli encontrando-se com o actual Fiscal da Camara Municipal descarregara-lhe sobre a face uma forte bofetada que quasi o deitou por terra.

O magistrado que pratica taes excessos, abusando da posição em que se acha collocado, para violentar e opprimir o fraco não

está certamente nas condições de continuar a exercer as altas funcções de que se acha revestido.

Associando-nos ao nosso illustrado collega, redactor daquelle jornal, tambem chamamos á conta o Sr. Dr. Alfredo José Vieira, o qual está na rigorosa obrigação de vir perante o publico explicar o seu procedimento.

A indole ardida do partido conservador vai se revelando desde a primeira até a ultima camada da sociedade; e é justo que o Governo Imperial lance suas vistas sobre esta desditosa provincia.

COLLABORAÇÃO

A monarchia e a república

Quando as instituições de um paiz qualquer achão-se em completa antinomia com os costumes do povo, a transformação em sua forma de governo é em tal caso, uma necessidade palpitante; porque, como muito judiciosamente disse um escriptor contemporaneo: « É mais facil mudar os governos do que os costumes. »

Quasi quatro seculos de monarchia são mais que sufficientes para que uma nação se prepare para entrar n'uma nova phase de vida, para que ella se declare maior.

E o Brazil está mais que apto para firmar a sua autonomia, emancipando-se d'essa tutela vergonhosa a que desde o berço se vio condemnado e que tanto o tem degradado e envilecido.

Viver indefinidamente sob um regimen absurdo e despótico, qual o que sustentamos, é uma condemnavel indiferença, tanto mais censuravel quando é certo ter sido elle fatal ao seu desenvolvimento.

A monarchia no Brazil já entrou na sua phase de caducidade, e como tal tornou-se impotente para governar-o e promover a sua prosperidade.

Na época actual, em que o paiz caminha a passos largos para o seu completo aniquilamento, em que as suas leys fundamentais tornaram-se uma verdadeira burla, um juguete nas mãos dos homens encarregados de executalas, só um esforço sobrehumano será capaz de antepor um dique á onda atterosa que o impelle irremediavelmente para a sua completa desorganisação.

Faz-se, portanto, necessario o concurso de homens patriotas que ajudem no a

soerguer-se da letthal prostração a que levou a criminal e indifferença d'aquelles a cujas mãos estão entregues os seus destinos.

Corruptos e vanaes como se achão os nossos homens publicos, só uma mediocridade extrema poderá salvá-lo do medonho abyssmo a que está prestes a precipitar-se.

Deixar, porém, que elle se degrade e sucumba, victima da imprevidencia dos altos poderes do Estado, é um crime de leza-patriotismo, uma desidia inqualificavel, quando o povo, que é o motor da sua propria felicidade, tem em suas mãos os meios para conseguil-o.

Procuramos, portanto, promover o seu bem estar futuro, já que o governo e as leis que nos regem são impotentes para fazel-o.

E si para isso nos faltar iniciativa, busquemos o exemplo em outros paizes, taes como os Estados Unidos do Norte America, a França, a Suissa e outros, que, depois de haverem por longo tempo lutado com toda a sorte de males, afinal firmaram sua independencia, e hoje, á sombra de um regimen democratico, servem de norma ás mais adiantadas nações do globo.

O que seria ainda hoje a França si não fóra o supremo esforço empregado pelo povo, que, para reconquistar a sua liberdade politica conculcada por uma oligarchia oppressora e tyrannica, não duvidou fazer rolar no pó da praça publica a cabeça de Luiz XVI, um dos descendentes de Hugo Capeto?

Si por um lado os acontecimentos transviaram o povo do fim a q' se propunha, pelo delirio que dello se apoderara, por outro lado deixara bem firme na consciencia dos governos despotas o principio da soberania dos povos.

A instituição republicana é incontestavelmente a melhor forma de governo, e não está longe, cremos nós, o dia em que tenhamos de ver raiar para esta terra regada com o sangue de tantos martyres a aurora de sua completa regeneração politica.

Mais dia menos dia a dynastia imperante rolará por terra, envolta no sudario tinto de sangue do martyr Xavier o sonhador infatigavel de sua liberdade, que tão caro pagara o ARROJO de vel-a livre!

Os vãos preconceitos que, como uma herança maldita, nos deixaram as velhas Côrtes Portuguezas, vão, felizmente, desapparecendo com os tempos da consciencia publica, para dar lugar aos sagrados principios que advogamos.

Minada pela philosophia do seculo, que avassala com incrível celeridade a creença nacional, a velha e decrepita instituição monarchica em breve tombará para o occaso, anathematizada por uma geração inteira, cedendo lugar ás novas idéas de igualdade politica.

A onda propulsora da democracia, invadindo as crenças populares, acabará sem duvida por tornar-se brevemente a aspiração unanime do paiz.

(Continúa.)

VARIEDADES

Ladainha das moças.

São Bartolomeu	Casar-me quero eu.
São Ludavico	Com um noço bem rico.
São Nicoláu	Que não seja muito máu.
São Benedicto	Que seja bonito.
São Vicente	Que não seja impertinente.
São Sebastião	Que me leve á funcção.
Santa Felicidade	Que me faça a vontade.
São Benjamim	Que se apaixone por mim.
Santo André	Que não tome rapé.
São Silvino	Que tenha bom tino.
São Gabriel	Que me seja fiel.
Santo Aniceto	Que ande bem quieto.
Santo Ezequiel	Que perduto a lua de mel.
São Bento	Que não seja ciumento.
Santa Margarida	Que me traga bem vestida.
S. S. Trindado	Que felicidade!

(Extr.)

Scena Intima

Erão tres horas da tarde.

Margarida apparece vestida ao seu marido para sahir.

—Vamos lá, Luiz?

—Vamos...

E pegando no chapéo, mettendo os charutos na algibeira, continuou muito emavel, com muito bom humor.

—Onde queres ir?

—Onde quizeres... Vamos por ahí... Está um dia lindissimo, e não viemos para o campo para estar mettidos em casa.

—Vamos até á Luz?... pela azinhaga, hein?

—Que mania! levaras-me sempre pelas azinhagas!...

O bom humor de Luiz começou a azedar-se. Deo o braço a sua mulher e ião para sahir quando entrou na sala a cozinheira, a unica creada que tinham levado consigo para o campo.

—Vae sahir, minha senhora? Então o que hade ser o jantar?

—Ora essa! o costume, não teus lá a carne?

—A Sra. mandou vir só pela manha meio arratel. fez-se beef, o que lá ha é só um osso e umas pallas.

—Então não temos que jantar, hein? perguntou com certo toa de censura Luiz.

—Pois eu agora é que não vou tratar d'isso. arranja-te como puderes, respondo enfasiada Margarida á cozinheira.

—Mas, senhora...

—Bonito! Boa dona de casa, o que quer e passeiar, e a respeito de cuidar no jantar...

—Não comeces tu... Eu não preciso de lições.

—Sim, mas eu é que preciso de jantar, e por isso vou buscar de comer.

—E pondo o chapéo na cabeça, Luiz sahio de casa zangado.

Na rua o seu mau humor subio de ponto; os açougues estavam todos fechados, não achou carne em parte nenhuma.

D'alli a meia hora, Luiz voltou a casa com um enorme pato, morto nesse momento, que lhe custára seis tostões.

—Aqui estão as economias, resmungou elle ao entrar, para poupar sete vintens em carne, gasta-se seis tostões.

—Um pato a estas horas! Credo! gritou a cozinheira. E de mais a mais por depenar! A que horas! A que horas vae deitar isto o passio.

Como! não costumão andar depennados, pelo meio da rua, não tive remedio senão compral-o com pennas.

—Estos animaes que tem sete camadas de pennas, vociferou a cozinheira, sentando-se no chão, e começou a arrancar sem

nenhum sentimento, as pennas ao pato.

—Ajuda tu alli, menina! disse Luiz a sua mulher.

—Eu? espera por essa. De-mais a mais diz a Rosa, que os patos tem sete camadas de pennas.

—Então tambem eu as devo ter... porque fui bem pato em o trazer para casa...

—E em casar commigo, andadiga? Advinho perfeitamente o teu pensamento...

Os dous offornão-se ameaçadores e calaram-se.

Houve uma pausa.

—Bom! até logo, Rosa? disse Margarida dispondo-se para sair. Vamos, que já não é cedo.

—Nada, eu não saio d'aqui sem vêr o pato depennado.

—Estão depena-o tu.

E Margarida, de vestido Pompadour, e vistosa Niniche cheia de espiga sentou-se furiosa num banco da cozinha.

Luiz descalçou a lufa, sentou-se noutro banco, e, debruçando-se o pato começou a depennar-lhe as azas com uma ancia, como se o pato fosse sua mulher.

O chão estava já todo cheio de pennas: no ar andava pennugens que se mettião pela bocca, e que se espreguiçavão pelo vestido de Margarida, e os dous não dizião palavra.

Só de vez em quando Rosa quebrava o silencio exclamando:

—Eia! já aqui estão pennas que enchião um eslehão.

O pé de Margarida agitava-se convulsamente, nas grandes raivas concentradas; e o pato deixava parte de pelle nas pennas que lhe arrancava Luiz.

Por fim depennou-se o pato.

—Bom! agora vamos lá si queres?... disse Luiz pondo-se de pé e sacudiendo as calças.

—Agora quero vel-o chamuscar, teimou Margarida ironica.

Luiz mordeo os beiços e esperou.

Fez-se a fogueira com a proza d'uns jornaes quassquer, e Margarida então concêdeu.

—Vamos embora.

—Nada deixa vel-o abrir, treveja Luiz fudo de raiva.

Margarida sentou-se outra vez no banco com uma resignação insolente.

Rosa arregaçou as mangas e metteo as mãos no interior do pato.

Tirou-as cheias de sangue e de entranhas.

—Deixa ver as entranhas... disse Luiz.

—Queres fazer-lhe autopsia? perguntou sarcastica Margarida.

—Quero vêr si o pato era casado...

—Para dares os parabens à viuva, disse descaradamente Margarida.

Como conhece o Senhor isso, perguntou saloamente a cozinheira.

—Pelas entranhas... Si estivessem raladas, era casado com certeza, respondeu Luiz triumpphantemente, olhando para sua mulher que mordida os beiços.

—O pato estava arranjado.

—Agora, estou às tuas ordens, disse por fim Luiz a sua mulher.

—Tem paciencia, filho, respondeu ella com fingida humildade, quero vêr pol o ao fogo.

Luiz calou-se, mas tomou logo o seu partido; e quando depois de Rosa pôr ao lume, sua mulher lhe ia a dar o braço para sair...

—Nada, filha, agora quero vel-o assado.

O vulcão rebentou. D'um lado e d'outro choverão improperios, e por fim, láo já ambos para sair; mas um para cada lado, ella para casa de sua mãe, elle procurar o seu advogado para tratar da separação.

Quando estavam já á porta, Rosa gritou:

—Está assado.

E tirou o pato do lume.

Os dous voltarão-se machinalmente.

O pato enchia a casa de perfumes deliciosos. Luiz aproximou-se d'elle;

—Está bem bonito...

—É um bello pato, mormou Margarida, um pouco de sarmada.

—Dá cá uma faca, pedio Luiz a Rosa.

E cortou uma aza...

—Está delicioso.

E voltando-se para sua mulher,

—Ora prova...

Margarida não teve animo de recusar.

Dá cá um talher, gritou para Rosa.

E sentou-se á mesa.

—Magnifico! disse ella com a bocca cheia.

E voltando se para seu marido, perguntou com certa melguice:

—Quanto custou?

—Sais testes.

—Não foi caro...

Elle ficou radiante, e accrescentou:

—Bem empregado dinheiro... No fim de tudo antes nisto...

—Do que na b-tica, concluiu sentenciosamente Rosa.

—E do que nos tribunaes.

E os dous apertarão ternamente as mãos por debaixo da mesa da cozinha.

(Extr.)

CAMPO LIVRE

Lembrete

Certo Sr. casado que veio ultimamente da freguesia das Brotas, onde tem negocio, tomou juizo e se conduza pelo caminho da virtude, para não mais abusar da indigencia do proximo commettendo o repetido crime previsto pelo artigo 227 do cod crim. Cohibase.

Brotas, 19 de Dezembro de 1885.

UM PAROCHIANO.

Pergunta innocente.

Pergunta-se ao Sr. Tenente Coronel Carlos Migno da Silva, commandante do 21.º batalhão de infantaria, qual o motivo por que deixou-se de qualificar eleitor quando o seu partido estava fóra do poder, fazendo isso somente agora na sua ascensão?

Alalua & C.ª.

Typ. d' A TRIBUNA, rua DOUS DE DEZEMBRO n.º 36.